

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

PLANO DE PRECEPTORIA PARA RESIDENTES DE NUTRIÇÃO DA
RESIDÊNCIA INTEGRADA MULTIPROFISSIONAL DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ – OTIMIZAÇÃO DE TEMPO E PROMOÇÃO DE
CAPACITAÇÃO

JOELMA MARIA ARAÚJO DE OLIVEIRA

FORTALEZA/CEARÁ

2020

JOELMA MARIA ARAÚJO DE OLIVEIRA

**PLANO DE PRECEPTORIA PARA RESIDENTES DE NUTRIÇÃO DA
RESIDÊNCIA INTEGRADA MULTIPROFISSIONAL DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ – OTIMIZAÇÃO DE TEMPO E PROMOÇÃO DE
CAPACITAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde. Orientador (a): Prof (a). Me. Rita de Cassia Rebouças Rodrigues

FORTALEZA/CEARÁ

2020

RESUMO

Introdução: Residências multiprofissionais surgem como uma alternativa enriquecedora para a formação teórico-prática dos profissionais de saúde. **Objetivo:** Otimizar o tempo e a disponibilidade dos preceptores e residentes, além de promover capacitação para os preceptores em saúde. **Metodologia:** Projeto de intervenção do tipo Plano de Preceptoría no qual o público alvo será a equipe de residentes de nutrição, R1 e R2, da Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, com ênfase na Saúde da Mulher e da Criança. **Considerações finais:** Espera-se que a associação entre a otimização de tempo e o incentivo à capacitação dos preceptores eleve a qualidade da Residência.

Palavras-chave: preceptoría; residência multiprofissional; otimização de tempo

1 INTRODUÇÃO

A Residência pode ser abordada como uma modalidade de ensino teórico-prático de treinamento em serviço. O Ministério da Saúde (MS) apoia as Residências Multiprofissionais em Saúde (RMS) desde 2002 através do projeto ReforSUS (Reforço à Reorganização do Sistema Único de Saúde). Como gestor federal elaborou, por meio do Departamento de Gestão da Educação na Saúde (Deges/ SGTES), as portarias que regulamentam a lei e subsidiam o financiamento das RMS: Portaria nº 1.111, de 5 de julho de 2005, Portaria nº 1.143, de 7 de julho de 2005 e Portaria Interministerial nº 2.117 de 3 de novembro de 2005 (BRASIL, 2005; BRASIL, 2012).

Após uma longa trajetória foi promulgada, em 30 de junho de 2005, a Lei nº 11.129 que criou a Residência em Área profissional da Saúde e instituiu a Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde (CNRMS), iniciando o processo de regulamentação da RMS (BRASIL, 2012). Essas residências são caracterizadas como modalidade de ensino de pós-graduação lato sensu voltada para a educação em serviço. O objetivo de tal modelo é promover estratégias efetivas para a formação de profissionais aptos ao mercado de trabalho vigente e comprometidos com o Sistema Único de Saúde (SUS) na busca da integralidade (CECCIM, 2018; ZANELATTO, 2018).

O sistema de saúde brasileiro associado aos processos educacionais atuais tem sofrido diversas mudanças que exigiram das instituições de ensino médico e demais áreas da saúde uma postura mais efetiva do profissional que atuará como preceptor nos programas de Residência. Portanto, faz-se necessário a adoção de um perfil mais crítico, humanista, reflexivo e ético pelo

preceptor para subsidiar os anseios, dúvidas e inseguranças comumente apresentadas pelos residentes (BRASIL, 2005; BRASIL, 2012).

Geralmente, na instituição onde a Residência acontece, o profissional do local assume a responsabilidade de desenvolver habilidades clínicas e avaliar o residente. Tal fato nos leva a concluir que a preceptoria torna-se mais uma atribuição diante de tantas outras funções já desempenhadas no ambiente de trabalho, gerando, muitas vezes, insatisfações decorrentes da sobrecarga produzida (ZANELATTO, 2018).

Os profissionais, diante da importância de seu papel na formação dos residentes, relatam diversos problemas. Tais como a falta de capacitação específica para atuação como preceptor, tendo em vista que o processo em questão é configurado como uma atividade docente. Muitos preceptores não possuem o preparo adequado ou o estímulo necessário para exercer a função, comprometendo a inserção dos residentes na rede e o processo de ensino. Portanto, é necessária a promoção de um programa de capacitação para os profissionais candidatos à preceptoria, a fim de garantir um ensino de qualidade na formação dos residentes da área da saúde (SOUZA, 2019).

As relações preceptor-residente são fortalecidas pelo desenvolvimento das competências profissionais durante os programas de Residência. A construção de vínculos educativos e o aprimoramento dos processos de formação nas Residências devem ser estimulados para que os objetivos de formação profissional sejam alcançados e os residentes agreguem um diferencial para o mercado de trabalho. Destarte, o preceptor ensina a clinicar, por meio de instruções formais e com determinados objetivos e metas. Dentre as suas características devem estar o conhecimento e a habilidade em desempenhar procedimentos clínicos (BOTTI, 2012).

O preceptor também é responsável por contribuir para a formação moral do residente, principalmente, mostrando e discutindo valores que humanizam as relações. Dessa forma, despertando o desenvolvimento da consciência crítica, questionando e gerando conflitos e contribuindo para o amadurecimento da competência ética do residente (MISSAKA E RIBEIRO, 2011).

A aprendizagem multiprofissional, na perspectiva de construção da interdisciplinaridade, na qual os educandos são preparados para compreender e atuar em uma realidade complexa, considerando os saberes e fazeres das diversas profissões envolvidas, leva à melhora da resolubilidade da atenção à saúde (BRASIL UNIPAMPA, 2015).

Associar as práticas assistenciais às de ensino não é tarefa simples, pois exige maior dedicação de tempo aos alunos, bem como discutir as necessidades de aprendizagem

individuais. O fato de os alunos questionarem a organização do processo de trabalho e a qualidade do serviço prestado pode provocar novas reflexões (NASCIMENTO, 2008). As indagações sobre a forma mais adequada para transmitir conhecimentos que supram as necessidades expressas pelos residentes são, muitas vezes, somadas à dificuldade de lidar com grupos heterogêneos, configurando-se em empecilhos para o processo de aprendizagem (BARRETO, 1999). É importante considerar os problemas vivenciados pela maioria dos profissionais designados como preceptores como políticas de pessoal, precariedade do ambiente de trabalho, escassez de oportunidades para formação pedagógica e para educação permanente (JESUS, 2012).

Mediante o contexto apresentado, há necessidade de traçar estratégias que minimizem as dificuldades expressas pelos preceptores em relação à otimização do tempo adequado para se dedicar aos residentes, bem como aprimorar as condutas relativas à preceptoria por meio de capacitação específica contribuindo, assim, para o benefício simultâneo preceptor-residente.

2 OBJETIVO

Adequar as atividades dos residentes à carga horária dos preceptores para melhor atender às necessidades exigidas pelo currículo da Residência e, simultaneamente, planejar estratégias para aprimorar o conhecimento dos profissionais acerca de seu papel como preceptor.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um projeto de intervenção do tipo Plano de Preceptoria. Projetos de intervenção buscam melhoria da realidade a partir da problematização do contexto onde é inserido devendo ser pactuado entre coordenadores, preceptores e alunos.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O projeto de intervenção será realizado na Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC), pertencente ao Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará – UFC. A Campanha de construção da Maternidade Popular (Escola) se deu início em 28 de maio de 1955.

Em 03 de março de 1956, começou a segunda etapa da campanha, a da construção efetiva do edifício projetado de acordo com a mais moderna técnica hospitalar da época, sendo concluída em 1965, tornando-se referência no atendimento de gestantes de alto risco da capital e do interior do estado.

O público alvo será composto pelos residentes de nutrição, R1 e R2, da Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, com ênfase na Saúde da Mulher e da Criança. A equipe executora será formada pelos nutricionistas assistenciais que atuam na Clínica Obstétrica, Clínica cirúrgica, UTI materna e Neonatologia da Maternidade. As unidades de internação apresentam em torno de 180 leitos. O local selecionado para o estudo será a clínica obstétrica, a qual possui sete enfermarias e 27 leitos.

3.3 ELEMENTOS DO PP

Planejar inicialmente com a chefia direta um cronograma que viabilize a liberação do preceptor, diariamente, sem prejuízo para o serviço, para se dedicar à residência. Simultaneamente, verificar com a coordenação da residência a possibilidade de reestruturação dos horários dos residentes para maior interação com o preceptor com a intenção de otimizar o período disponibilizado exclusivamente para reforçar a teorização das práticas clínicas observadas, bem como proporcionar meios para capacitação do profissional em relação ao seu papel como preceptor na área de materno infantil.

Aprimorar a prática clínica do residente durante a carga horária do preceptor disponível para esse fim, já que não há possibilidade de contratação de novos profissionais, sendo necessária a condensação das duas atividades.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Aponta-se como fragilidades a necessidade de um período, dentro da carga horária do preceptor, para dedicação exclusiva ao residente sem que haja comprometimento do serviço. Tal período seria dedicado também à capacitação diretamente relacionada à função de preceptor. Associada a esses fatores, a falta de insumos para a realização da prática clínica, como adipômetros, balanças antropométricas e estadiômetros móveis, comprometem o aprendizado prático do residente.

Em contrapartida, os profissionais que compõem o serviço são comprometidos com o objetivo de expandir o conhecimento, mantendo a conduta pautada em protocolos estabelecidos pela equipe envolvida, proporcionando meios de mitigar as possíveis falhas.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Conforme os residentes (R1e R2) finalizem seu período em cada unidade do serviço, serão avaliados pelos respectivos preceptores, bem como terão a oportunidade de avaliar o serviço, sua aprendizagem e o preceptor através de formulários próprios.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No contexto multiprofissional, trabalhar a aprendizagem com a perspectiva da interdisciplinaridade, garantindo que os educandos possam estar preparados para compreender e atuar em uma realidade complexa, é de fundamental importância e constitui-se como um dos principais objetivos a ser alcançado pela proposta da residência.

Assim, a associação de fatores como otimização do tempo de dedicação à preceptoria e investimento na capacitação técnica dos preceptores enquanto educadores, enriquece a residência, funcionando como estímulo tanto para os preceptores como para os residentes.

REFERÊNCIAS

AUTONOMO, Francine Ramos de Oliveira Moura et al. A Preceptoria na Formação Médica e Multiprofissional com Ênfase na Atenção Primária – Análise das Publicações Brasileiras. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 39 n. 2, p. 316-327, abr/jun 2015. Disponível em: < https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010055022015000200316&lng=pt&tlng=pt> Acesso: 10 jul 2020.

BARRETO, Ivana Cristina de Holanda Cunha et al. Residência em Saúde da Família: desafios na qualificação dos profissionais na atenção primária. **Sanare.**, Sobral v. 1, n. 1, p. 18-26, out/nov/dez 1999. Disponível em:< <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/216>> Acesso: 10 jul 2020.

BRASIL. Lei n 11.129, de 30 de junho de 2005. Institui a Residência em Área Profissional de Saúde e cria a Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde - CNRMS. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/111129.htm>. Acesso: 12 de jul 2020.

BRASIL. Resolução CNRMS N° 2, de 13 de abril de 2012. Secretaria de Educação Superior. Comissão Nacional de Residência Multiprofissional.. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, p.24-25, abril, Seção I. 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15448-resol-cnrms-n2-13abril-2012&Itemid=30192>. Acesso: 12 jul 2020.

BRASIL. UNIPAMPA. Programa de residência integrada multiprofissional em urgência e emergência. Universidade Federal Do Pampa. Campus Uruguaiana. 2015 Disponível em:<<https://sites.unipampa.edu.br/primus/files/2015/01/ProgramadeResid%C3%A4nciaUrg%C3%A4ncia-e-Emerg%C3%A4ncia-2014.pdf>> Acesso: 15 jul 2020

BOTTI S.H.O. Desenvolvendo as competências profissionais dos residentes. **Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto**. Rio de Janeiro, v. 11 (Supl. 1), p. 102-106, Dez 2012. Disponível em <<http://revista.hupe.uerj.br/?handler=artigo&id=317>> Acesso: 18 jul 2020.

CECCIM, Ricardo Burg *et al.* Preceptoria e tutoria: ação docente nas residências em saúde. *In: Formação de formadores para residências em saúde: corpo docente-assistencial em experiência viva*. Porto Alegre: Rede Unida, 2018. p. 113-123. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/179707>>. Acesso em: 10 jul. 2020.

JESUS, Josyane Cardoso Maciel de; RIBEIRO, Victoria Maria Brant. Uma avaliação do processo de formação pedagógica de preceptores do internato médico. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 2, p. 153-161, Ago 2012. Disponível em:<https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010055022012000400002&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso: 10 jul 2020.

MISSAKA, Herbert; RIBEIRO, Victoria Maria Brant. A preceptoria na formação médica: o que dizem os trabalhos nos congressos Brasileiros de educação médica 2007-2009. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 3, p. 303-310, Set. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010055022011000300002&lng=en&nrm=iso> Acesso: 17 jul 2020.

NASCIMENTO, Débora Dupas Gonçalves do. A residência multiprofissional em saúde da família como estratégia de formação da força de trabalho para o SUS. São Paulo; 2008. Mestrado [Dissertação] – Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7137/tde03092008114039/publico/Debora_Dupas.pdf> Acesso: 18 jul 2020.

SOUZA, Sanay Vitorino de; FERREIRA, Beatriz Jansen. Preceptoria: perspectivas e desafios na Residência Multiprofissional em Saúde. *ABCS health sci.*, São Paulo, v. 44, n. 1, p. 15-21, Mai 2019. Disponível em: <<https://www.portalnepas.org.br/abcshs/article/view/1074>> Acesso: 17 jul 2020.

ZANELATTO, Elisângela Mara. **Residência em Saúde: os olhares do preceptor sobre os processos de ensino e de aprendizagem.** 2018. 144f. Dissertação (Mestrado em Ensino) - Universidade do Vale do Taquari – Univates, Lajeado, 2018. Disponível em: <<https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/2161/1/2018Elis%C3%A2ngelaMaraZanelatto.pdf>> Acesso em: 18 jun 2020